

**As novas possibilidades de comunicação no campo
a partir da instalação do programa “Luz para Todos”:
o acesso a novas mídias e a
reconfiguração do cotidiano na zona rural do Piauí**

*The new communication possibilities in the field
from the program installation "Luz para Todos":
access to new media and the
reconfiguration of everyday life in rural Piauí*

Lívia Moreira BARROSO¹

Resumo

O artigo que se segue visa realizar uma investigação em algumas comunidades rurais do sertão piauiense, tendo como objetivo principal verificar as mudanças e permanências no cotidiano midiático dessas pessoas a partir da instalação da eletricidade em suas residências, por meio do programa do Governo Federal “Luz para Todos”. Entendemos que a comunicação mediada sofreu mudanças significativas tendo como referencial esse acontecimento, a chegada da eletricidade, uma vez que, agora passa a existir a possibilidade de ter em casa não mais somente o rádio (que só funcionava a pilha), alternativas surgem e já são perceptíveis como o uso da televisão. Sendo assim, entendemos que o cotidiano da casa é modificado com a presença de um novo (s) veículo (s) de comunicação no ambiente do lar. Este trabalho parte dessa assertiva para verificar como esse universo de possibilidades midiáticas vem interferindo na vida população do campo.

Palavras-chave: Campo. Eletricidade. Comunicação.

Abstract

The article that follows aims to conduct an investigation in a rural community in Piauí hinterland, with the main objective to verify the changes and continuities in the media daily lives of these people from the installation of electricity in their homes, through the Federal Government's program "Light for all ". We understand that mediated communication has undergone significant changes as reference that event, the arrival of electricity, since now there is now the possibility to take home not only the radio (which only worked the stack), alternatives arise and already are perceived as the use of television. Therefore, we believe that the everyday home is modified by the presence of

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMG.
E-mail: liviabarroso89@hotmail.com

a new (s) vehicle (s) of communication in the home environment. Thus, this work of this statement to see how this universe of media possibilities is interfering in the lives of the population field.

Key words: Field. Electricity. Communication.

Introdução

As comunidades rurais do Nordeste brasileiro durante séculos foram e são até os dias atuais localizadas, em sua grande maioria, em lugares remotos, e conseqüentemente de difícil acesso, seja no sentido da locomoção (transportes) ou para possibilidades tecnológicas. Em se tratado a meios de comunicação, as pessoas que residiram e residem nesses ambientes ficaram limitados por muitos anos, sendo às vezes o rádio o único veículo e produto midiático que alcançava tais locais.

Pensando nisso, o presente artigo foi instigado, dentre outras questões, por visitas realizadas por esta pesquisadora a comunidades rurais do sertão do estado nordestino, o Piauí. Nessas visitas, em sua maioria para a realização de oficinas de produção de rádio, foi possível se deparar com depoimentos de diversos moradores dessas comunidades, que afirmam que a comunicação no campo sofreu modificações a partir da implantação da energia elétrica, através do Programa Luz para Todos. A exemplo desses relatos, a dona de casa Maria das Dores da Silva Alves, residente na Comunidade Buritizal, que faz parte do município piauiense, Oeiras, afirma que:

No mato a gente não tinha notícia de quase nada. Agora, a gente acompanha tudo, fica sabendo de tudo junto com todo mundo. O rádio ainda hoje é bom, mas com essa história das FM, a gente nunca ficava sabendo das coisas do mundo, só daqui da região mesmo. Mas, agora com a energia, a gente comprou uma televisão e assiste tudo, o jornal, a novela e ainda escuta o rádio também, na hora que *tá* fazendo as coisas de casa e não pode dá atenção para a televisão.²

A fala acima, atualmente é bem comum nos lares das famílias nordestinas, uma vez que, a inserção da televisão no meio rural vem possibilitando o contato com uma nova mídia, que anteriormente não fazia parte do cenário da casa da população rural.

² Depoimento concedido a Livia Moreira Barroso em 15 de fevereiro de 2015.

Partindo dessa assertiva, nos instiga que a realidade da população rural nordestina teve uma mudança no seu cotidiano, não podemos afirmar ainda se de grande ou pequena proporção³. Nesse sentido, os fatos nos levam a fazer diversas questões. A principal delas *como a inserção de uma nova possibilidade de meio de comunicação no ambiente rural, nesse caso, a televisão, interfere nas relações cotidianas dos habitantes dessas comunidades?* A partir dessa questão inicial emerge outras questões secundárias. Como estão os desdobramentos sociais advindos com a inserção da televisão? Há uma crise do rádio no lar das famílias das comunidades rurais do sertão nordestino? De que maneira se encontra o cenário midiático no campo? Há uma mudança no conhecimento cultural e nas relações sociais dessas pessoas? Quais os desdobramentos sociais resultantes da inserção da televisão nas cotidianidades familiares, temporalidades sociais, competências culturais? Perguntas estas, que não serão todas respondidas nesse artigo, mas que instigam para desdobramentos futuros.

Sendo assim, nesse artigo será abordado apenas como essas pessoas estão percebendo as mudanças e permanências no cotidiano midiático em suas comunidades, tendo como recorte temporal a implantação do programa do Governo Federal, “Luz para todos”, tendo como metodologia entrevistas direcionadas, o que é percebido com relatos.

O programa Luz para Todos

Como o recorte do trabalho é o programa Luz para Todos é necessário contextualizá-lo. O programa foi lançado em novembro de 2003 pelo Governo Federal tendo como objetivo acabar com a exclusão elétrica no Brasil. A principal meta do programa era levar energia elétrica aos lugares mais remotos do País, trazendo como foco, os moradores da zona rural.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2003, pelo menos 2 milhões de domicílios (80% no meio rural)⁴ não tinha acesso a uma fonte de energia elétrica, que fosse suficiente para o abastecimento básico de uma residência. Tendo essa como principal justificativa, o Governo tinha como meta instalar

³ É pertinente apontar que, este artigo é apenas o princípio das pesquisas de campo realizadas por esta pesquisadora como parte do seu projeto de doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais.

⁴ Informação disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/energia/programa-luz-para-todos>

eletricidade para 10 milhões de brasileiro até o fim do ano de 2008, objetivo alcançado em meados de 2009.

Até janeiro de 2013, o Luz para Todos chegou a 3,04 milhões de famílias, o que equivale a cerca de 14,83 milhões de pessoas residentes na área rural em todo o País. Sendo que desse percentual, 1,3 milhões de famílias atendidas ficam na região Nordeste, um total de 6,7 milhões de habitantes. No caso específico do estado do Piauí, o programa já atendeu mais de 150 mil famílias, o que equivale a umas 700 mil pessoas.

Juntamente com a energia elétrica, veio à possibilidade de acesso a diversos aparelhos eletrônicos, que anteriormente as famílias residentes nessas áreas não tinham acesso, pois, a grande maioria desses aparelhos depende da eletricidade para o seu funcionamento.

Pesquisa de impacto realizada, no ano de 2014, pelo Ministério de Minas e Energia, apontou que, após o Programa Luz para Todos: 78,0 % das famílias atendidas passaram a ter geladeira em suas residências (2,5 milhões de unidades), 39,2 comprar aparelhos de som (cerca de 1,2 milhões de unidade) e 81,1% adquiriram televisores (2,4 milhões de unidades). Além desses eletrodomésticos diversos outros objetos movidos a eletricidade chegaram à zona rural. Como é perceptível no gráfico:



Gráfico 1: Pesquisa de impacto realizada pelo Ministério de Minas e Energia divulgada no ano de 2014.

Como podemos verificar, a televisão é o aparelho passou a estar presente nos lares das famílias atendidas pelo Luz para Todos, chegando a ter mais espaço que a geladeira. Sendo assim, uma questão que nos vem a mente é: como fica o ambiente da casa e como o cotidiano midiático dessas famílias passaram a ser moldados a partir da inserção de mais um meio de comunicação nos seus lares?

Pensando o cotidiano na comunicação

São escassos os estudos empíricos que elegem a Teoria do Cotidiano como marco teórico para os estudos na área de comunicação. Na verdade, apesar de seu amplo escopo filosófico e contribuições originais para tratar da vida cotidiana e das práticas sociais, a Teoria do Cotidiano ainda não concedeu a devida atenção a estudos empíricos. Podemos falar de alguns trabalhos, que enfocam o lado mais teórico-sociológico dos estudos do cotidiano, como os de Paes (2003) e de Pereira (2011).

Assim sendo, acreditamos iniciamos um estudo que poderá ser mais aprofundado da Teoria do Cotidiano, fazendo uma relação com as mudanças e permanências provocadas pela a inserção de uma nova mídia na zona rural, pesquisa essa, que exigirá do pesquisador um trabalho de campo aprofundado, carecendo diversas etapas metodológicas⁵.

Além disso, de maneira inovadora, o presente estudo propõe uma investigação em uma empiria que é, por natureza complexa e de fundamental importância para o campo da comunicação, já que propõe estudar um novo cenário comunicativo que envolve duas mídias de grande relevância, o rádio e a televisão.

O interesse em estudar a interferência midiática dos conteúdos transmitidos via rádio e televisão para a população rural, veio da atividade cotidiana e do contato com tal população. Seria os meios de comunicação citados determinantes para vida do homem do campo? Essas informações funcionam como suporte para as práticas sociais? Com a chegada da televisão no campo, o rádio entra em crise? Há uma mudança nas noções de cultura e política com a inserção de uma nova mídia? E as informações locais são substituídas pelas nacionais e mundiais?

⁵ Tais etapas serão possíveis com o avançar dessa pesquisa que está apenas no início.

Por essas e outras questões, entendemos que é de fundamental iniciar algumas discussões, já que o rádio e a televisão (em menor proporção) vêm vivenciando uma suposta crise, tanto de público, como de trabalhos acadêmicos, que tenha um enfoque mais empírico. Também, entendemos que a zona rural merece uma atenção especial, uma vez que, a população que reside nesse local vem fazendo parte do cenário midiático de forma ativa, além de ter atualmente, a possibilidade de ter acesso a mais de um meio de comunicação.

Na atualidade, os meios de comunicação e as novas tecnologias tem cada vez mais permeados o ambiente rural. De acordo com Mota (2011, p.42), tais tecnologias mudaram significativamente o cotidiano da zona rural, desde os hábitos sociais aos referenciais simbólicos. Para autora, os conceitos de globalização disponibilizados, principalmente pela televisão, tem introduzidos novos costumes nas cotidianidades individual e coletiva do homem do campo, “modificando conceitos culturais e recriando novos padrões de comportamento e vivência”.

A possibilidade de um mundo sem fronteiras, proporcionado pelos meios de comunicação, faz atualmente do campo, um ambiente imerso no que McLuhan entende como “aldeia global”, sendo este, responsável pela condensação da realidade global, chegando a torna-la apenas uma extensão do local. Para o autor (1966, p. 47):

Os meios eletrônicos de comunicação contraem o mundo, reduzindo-o às proporções de uma aldeia ou tribo onde tudo acontece a toda gente ao mesmo tempo: todos estão a par de tudo o que acontece e, portanto, no momento mesmo do acontecimento.

Os efeitos provocados pela globalização midiática são bem mais perceptíveis nas áreas rurais, uma vez que, até meados da década de 90 do século passado, as informações midiáticas só chegavam ao campo através do bom e velho radinho de pilha. Porém, com a criação de programas para a instalação de energia elétrica nas comunidades rurais, os meios de comunicação tornaram mais acessíveis a grande maioria da população rural, em especial a mídia televisiva, e juntamente com ela, o homem do campo teve acesso ao mundo globalizado, até então “desconhecido”, fazendo parte do seu cotidiano e do mundo cognitivo.

Entendendo que a televisão é a nova mídia no ambiente rural e que permeia o cotidiano do homem do campo, há uma carência de estudos que aprofundem essa questão. Assim sendo, propomos contribuir para esse campo de estudo por véis distintos, o primeiro entendendo a conceituação de cotidiano, proposta pelo teórico francês Michel Maffesoli, e o segundo véis pela análise da contribuição da comunicação radiofônica e televisiva na zona rural.

Partindo dessa assertiva, estudos afirmam que o rádio há muitos anos faz parte do cotidiano de muitas pessoas que moram no campo, sendo nesse caso, o cotidiano relacionado à rotina, o fazer diário, o dia a dia, os acontecimentos que cercam o ambiente social. O que não é uma afirmação impertinente, já que o cotidiano é também uma atmosfera de repetições e de atividades programadas pelo tempo cronológico.

Perceber o cotidiano somente enquanto rotina ou repetição faz desse lugar algo limitado, que não considera o leque de fenômenos complexos que o compõe. É uma percepção que reduz às possibilidades de visualizar todas suas nuances, que abriga em suas entranhas o ambiente ideal para as ações sociais, as sociabilidades, que são moldadas pelos os hábitos corriqueiros e pelas rupturas da vida social. Nesse sentido, para se compreender o cotidiano há a necessidade de ir além do que é visível, pois, como afirma Pais (2003, p.74) “contrariamente às posições que reduzem o cotidiano ao corriqueiro, ao repetitivo e ao a-histórico, ele é o cruzamento entre múltiplas dialéticas entre o ‘rotineiro’ e o ‘acontecimento’”.

Neste sentido, a comunicação está envolta na vida cotidiana. O ato de comunicar está na ludicidade dos acontecimentos vividos, ou seja, no contato simples, no desejo do “estar-junto”. Maffesoli entende que, o que realmente importa no cotidiano, assim como na comunicação, é o ato de “colocar em relação”.

Por essas e outras conceituações, que compreender o cotidiano é mais do que é dito pelo senso comum, que são as ideias de rotina e repetição. Muitas vezes o cotidiano se entrelaça com a comunicação. Não a comunicação posta somente pelos veículos (a imprensa), mas a comunicação no sentido amplo, a que se estabelece uma vida em comum.

Definir o cotidiano enquanto um conceito único e fechado se torna complexo e talvez improvável. Ele está envolto num ambiente de incertezas, que dá espaço para subjetividades e relativismos, não existindo espaço para verdades absolutas e

inquestionáveis. Assim sendo, o cotidiano é um estilo, e não um conceito. “O cotidiano não é um conceito que se pode, mais ou menos, utilizar na arena intelectual. È um estilo, isto é, de abrangente, de ambiente, que é a causa e o efeito, em determinado momento, das relações sociais em seu conjunto” (MAFFESOLI, 1995, p. 64).

Para Maffesoli, o cotidiano é um estilo (representa a sensibilidade coletiva, a partir do vivido) – *habitus*- como alguém se coloca no mundo, colocar para o coletivo suas formas interiores. O cotidiano é a tentativa de adaptar o nosso imaginário ao do outro, o esforço do cotidiano é se fazer entender.

Então, para o estudo do cotidiano, muitos pesquisadores buscam orientação na teoria formulada por Max Weber, onde se tem por base uma sociologia compreensiva, com a finalidade de interpretar a vida cotidiana, ou seja, compreender é sair do tempo físico. Na compreensão existe um avanço coletivo.

Para Maffesoli, pode-se entender a comunicação a partir da experiência com o outro, uma vez que, no cotidiano a compreensão dos fenômenos passa mais pela comunicação da fala, do que pela a formulação de conceitos. No cotidiano, a palavra funciona como um veículo de comunicação, onde é através da linguagem, que há a criação de tipos sociais, sendo a mesma traduzida pela comunicação na vida cotidiana.

No tocante a linguagem no cotidiano, deve-se pensar que o conhecimento é produto da interação social entre os indivíduos, sem as armadilhas das regras e imposições. Sendo assim, a comunicação na vida cotidiana não pode ser pensada a partir de uma lógica pré-estabelecida. Não existe uma realidade acabada, sendo que, o mundo da vida cotidiana é permeado por “naturalidades”, fenômenos sociais que ocorrem de maneira voluntária, de forma espontânea.

Então, o cotidiano não pode ser entendido enquanto um método ou objeto. Mas, ele deve ser visto, como um estilo, que possibilita a observação das interações sociais, que estão em constante movimento, buscando compreender as possibilidades do seu percurso.

Neste sentido, a mídia é um dispositivo técnico, que não existe a preocupação com as formas sensíveis do cotidiano. No ambiente midiático é perceptível à construção de um pensamento generalizado de cultura, não há a valorização do micro, do ser enquanto produtor de uma cultura própria, ou seja, não existe uma preocupação com as culturas populares. Normalmente, o que se percebe é a imposição de conceitos sobre

culturas que os veículos de comunicação de massa entendem e repassam para o público consumidor como culturas superiores. Porém, não pode ser entendido como uma ideia fechada, já que com os meios de comunicação comunitários ou regionais há a tentativa de hegemonização dos conteúdos dos grandes conglomerados da comunicação, além da preocupação com “glocal”.

No contexto apresentado, não é incorreto pontuar, que a mídia tem uma relação de proximidade como o senso comum, porém não de total dependência, já que o senso comum independe do campo midiático para existir. No obstante, as linguagens utilizadas pelas mídias é uma adaptação da linguagem do senso comum para a disseminação dos produtos e discursos midiáticos para a sociedade.

Ora, se propomos entender as mudanças e permanências no cotidiano midiático dos habitantes do sertão nordestino a partir da instalação do Programa Luz para Todos, é fundamental nos ancorarmos na Teoria do Cotidiano, na medida em que, ela enfoca que o cotidiano também é moldado pelos conteúdos midiáticos, o que no caso dessa pesquisa, às mídias em questão são o rádio e a televisão.

Pensar na comunicação pelo rádio na zona rural sempre foi uma ideia mais que comum aos pesquisadores da área, pois, como afirma Mcleish (2001), esse veículo sempre teve a seu favor diversas características, como ser de baixo custo e de longo alcance. O rádio não precisa de grandes aparatos tecnológicos para chegar aos mais remotos lugares. Características essas que fazem com que o rádio seja até hoje meio de comunicação mais popular no mundo.

De acordo com uma pesquisa realizada pela Unesco⁶ (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura), o rádio continua sendo nos dias atuais o veículo de comunicação que atinge o maior número de pessoas do mundo, mesmo com o surgimento e o fortalecimento de meios de comunicação, como a televisão e a internet. Segundo a pesquisa:

Since the 19th century, radio has remained widely accessible, relatively cheap and very simple to use. It is a medium that surpasses all other communication technologies and reaches 95% of the world's population. Radio has shaped the way we communicate with one another and will continue to help span distances across cultural,

⁶ Informações contidas em: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/resources/news-and-in-focus-articles/in-focus-articles/2013/world-radio-day/>

political, social and economic divides. Internet and new technologies have further extended their reach. Radio promotes development, lifelong learning and cultural diversity. It helps preserve local cultures and languages while contributing to global understanding.⁷

Porém, mesmo com todo esse alcance, o rádio atualmente não é mais o único meio de comunicação no campo. Com a chegada da eletricidade a zona rural, a televisão passou a fazer parte do cotidiano dessa população. As interações sociais, principalmente no ambiente da casa, passaram a ser envolta pela programação televisão, formando assim, um novo ambiente de sociabilidade, já que, a grande maioria das famílias rurais possui apenas um aparelho de TV na residência, o que faz necessário a junção de toda a família e também de alguns vizinhos para assistirem os jornais, novelas e programas.

Do rádio a televisão e o cotidiano midiático no campo é reconfigurado

Para apresentar os dados desse artigo realizamos uma pesquisa de campo em duas comunidades rurais do interior do Piauí, comunidade Água Branca e Buritizal, que são município de Oeiras. Para tanto escolhemos como metodologia a entrevista em profundidade.

De acordo com Lopes (apud Santaella, 2003, p.129) a metodologia diz respeito aos “métodos efetivamente usados numa pesquisa”, ou seja, é “como um conjunto de decisões e opções particulares que são feitas ao longo de um processo de investigação”. Entende-se que a definição da metodologia é de fundamental importância para sistematizar todos os passos que vão guiar a pesquisa, uma vez que, é através dela, que se traça o quadro teórico do problema e desenvolve os métodos que irão orientar o processo de investigação.

Pensando nisso, optamos por entrevistar três moradores das duas comunidades já citadas. Em ambas, a instalação da eletricidade por meio do Luz para Todos ocorreu no

⁷ Desde o século 19, o rádio tem-se mantido amplamente acessível, relativamente barato e muito simples de usar. É um meio que supera todas as outras tecnologias de comunicação e atinge 95% da população do mundo. O rádio moldou a maneira como nos comunicamos uns com os outros e vai continuar a ajudar a distâncias, abranger entre divisões culturais, políticos, sociais e econômicos. A internet e as novas tecnologias alargaram ainda mais o seu alcance. O rádio promove o desenvolvimento, a aprendizagem ao longo da vida e da diversidade cultural. Ele ajuda a preservar culturas e línguas locais, contribuindo para a compreensão global (Tradução livre).

ano de 2011. Segundo o senhor João da Silva⁸, 67 anos e moradores da comunidade Água Branca há mais de 15 anos, a instalação da energia elétrica foi um momento único para todos os habitantes.

Minha filha, *tai* uma coisa que nunca vou me esquecer na vida é o dia que as máquinas começaram a chegar para fazer o roço para colocar os postes. A gente nunca imaginou que um dia ia deixar de alumiar a casa com lamparina de querosene [...]. Então, foi num dia 15 de novembro de 2011, que veio o pessoal da cidade e acendeu tudo. Depois desse dia nossa vida melhorou e muito (SILVA, 2015).

Através da fala do entrevistado é possível perceber que, a chegada da eletricidade modificou a vida da comunidade. Observando o ambiente físico da casa do senhor João da Silva é possível verificar a presença de aparelhos que necessitam de energia elétrica para funcionarem (lâmpadas, geladeira, televisão, aparelho de som e entre outros), aparelhos esses que, ele faz questão de mostrar e explicar a importância de cada um. “Você *tá* vendo aqui (pondo a mão em cima do aparelho de televisão) foi comprado com muito suor e foi a primeira coisa que a gente comprou, comecei a juntar dinheiro antes de ligar a energia” (SILVA, 2015).

Ao ser perguntado por que a televisão foi o primeiro objeto eletrônico a ser adquirido pela família, o entrevista explicou que:

Olha, ter uma televisão sempre foi um sonho. Lembro que teve um tempo que a gente tinha uma geladeira a gás, mas a televisão era uma coisa impossível de ter. Então, quando a energia chegou foi a primeira coisa que a gente quis comprar, porque era uma vontade antiga de ver as coisas sem ser só no pensamento, como a gente sempre vez com o rádio (SILVA, 2015).

Outra entrevistada nesse início de pesquisa foi a senhora Maria do Socorro da Costa⁹, 49 anos e também residente da comunidade Água Branca. Assim como o senhor João da Silva, a entrevistada mostrou certo deslumbramento quando foi interrogada sobre como foi a chegada da eletricidade na comunidade e se esse acontecimento modificou sua vida. Para ela, “poucas vezes fiquei tão emocionada na minha vida. Sabe

⁸ Entrevista concedida a Livia Moreira Barroso em 15 de fevereiro de 2015.

⁹ Entrevista concedida a Livia Moreira Barroso em 16 de fevereiro de 2015.

o que a pessoa passar a vida inteira botando água de jumento e aí chega a luz, e a gente pode cavar um poço tubular e melhorar a vida de todo mundo? Isso é uma coisa que não sei nem falar sem me emocionar!”

Quando perguntada como via a questão de ter em casa uma televisão e se isso modificou o seu cotidiano. Ela foi bem enfática:

Acho que depois da televisão minha vida ficou diferente sim! Passei a fazer as coisas de casa mais depressa (risos) por que senão perco *O rei do gado*¹⁰. Então, agora a gente pode assistir novela, ver o jornal, saber mais as coisas do mundo. Mas, se tem uma coisa que não largo é meu radinho, porque enquanto *tou* eu lá na labuta de casa, ele *tá* lá me distraindo. Gosto muito da televisão, mas também gosto do rádio e depois da energia ficou muito melhor, porque agora sei de tudo que acontece, porque no jornal da televisão vejo as coisas de fora e no rádio escuto o que acontece aqui na minha região, escuto minha missa também. Então agora *tá* bom demais! (risos) (COSTA, 2015).

Outra questão apontada pela entrevistada é que houve mudanças no cotidiano da família, mas não só no cotidiano individual. Segundo ela, antes de ter televisão em casa, o ambiente de reunião e porque não de socialização era a mesa durante as refeições, o que não acontece mais, uma vez que, o local das refeições foi deslocado para a sala em frente a televisão. “Agora cada um bota o seu prato e vai comer assistindo, e lá mesmo a gente fica vendo os programas e conversando sobre o que *tá* passando” (COSTA, 2015).

Considerações finais

Ao pensar o cotidiano vivido a partir de Maffessoli, é possível fazer algumas poucas considerações acerca do que foi proposto nesse artigo, uma vez que, por ser uma pesquisa ainda em sua fase inicial há uma carência de se aprofundar em diversas perspectivas teóricas e metodológicas que somente com a maior aproximação do objeto e do corpus será possível.

Sendo assim, percebemos que o ambiente rural não é mais o mesmo desde que essas comunidades pesquisadas foram atendidas pelo programa Luz para Todos. Um

¹⁰ Novela da Rede Globo que passa no horário da tarde.

universo de possibilidades foi exposto para essas pessoas e a partir de então seu cotidiano não foi mais o mesmo.

Nesse contexto a comunicação toma uma dimensão que foi pouco pensada, que é a da produção de conteúdos midiáticos para o homem do campo, pois, um questionamento é necessário, essas diversas comunidades que foram beneficiadas com a energia elétrica estão satisfeitas e acima de tudo se sentem como reais consumidoras da programação que lhes é disponibilizada (ou imposta) pelos meios de comunicação, principalmente pela televisão que o meio mais recente para eles?

Mas, isso é uma discussão para pesquisas futuras, e que deve ser aprofundada. No atual momento da pesquisa, o que podemos perceber é que a televisão vive um momento de glória nesses lares e que acima de tudo ela vem reconfigurando o cotidiano de pessoas, e vem possibilitando uma nova experiência seja com a programação, seja nas relações sociais que ela possibilita por meio de seus conteúdos (o estar junto para assistir), por ser um meio de comunicação que nessas localidades ainda é coletivo.

Por fim, também verificamos que o rádio, que reinou sempre como o único veículo de comunicação nessas residências ainda tem seu espaço, mas é necessário pensar como essa temática irá se desdobrar futuramente, haverá ou não uma crise do rádio no meio rural, isso fica como interrogação para a posterioridade.

Referências

MAFFESOLI, M. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

MCLEISH, R. **Produção de Rádio: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MCLUHAN, M.; CARPENTER, E. 1996. **Revolução na comunicação**. Rio de Janeiro, Zahar Editores.

MOTA, A. A. S. A influência da televisão no desenvolvimento regional no município de Palmas (TO). In: **Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos**. Porto Alegre: Unissinos, 2011. V. 13. Nº 1.

PAIS, J. M. **Vida cotidiana: Enigmas e revelações**. São Paulo: Ed. Cortez, 2003.

PEREIRA, W. A comunicação e cultura do cotidiano. In: **Revista Famecos**. nº 32. Porto Alegre, 2007. Disponível em:

<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/1973/1789>.
Acesso em: 12 de julho de 2011.

SANTAELLA, L. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores, 2003.

Fontes Orais

ALVES, Maria das Dores da Silva. **Entrevista concedida a Livia Moreira Barroso**. Comunidade Buritizal/Oeiras Piauí, 16 de fevereiro de 2015.

COSTA, Maria do Socorro. **Entrevista concedida a Livia Moreira Barroso**. Comunidade Água Branca/Oeiras Piauí, 16 de fevereiro de 2015.

SILVA, João. **Entrevista concedida a Livia Moreira Barroso**. Comunidade Água Branca/Oeiras Piauí, 15 de fevereiro de 2015.